

Sperotto propõe ao grupo Farm rediscussão do Mercosul

O presidente da Farsul e representante da Confederação Nacional de Agricultura (CNA) na Federação das Associações Rurais do Mercosul (Farm), Carlos Sperotto, apresentou aos presidentes das confederações argentina e uruguaia o desconforto dos brasileiros com as atuais regras do bloco. As reclamações quanto aos prejuízos que a entrada facilitada de produtos de países do Mercosul no Brasil causam à agropecuária nacional geraram tensão na reunião do grupo, realizada no dia 17 de fevereiro em Montevideo. Porém, os integrantes do cole-

giado resolveram aprofundar o assunto e planejaram novo encontro, a ser realizado em Porto Alegre. “Os demais países entenderam que é preciso desfazer o clima de desconforto, existente no grupo, que gera instabilidade nas relações intra-bloco e prejudica as negociações com a União Européia e Alca”, afirmou Sperotto.

Os brasileiros propõem a rediscussão de algumas regras internas para fortalecer a unidade do bloco. Entre os produtos importados da Argentina e Uruguai que prejudicam o mercado nacional estão arroz, trigo,



Protesto Caldeirão do Mercosul defendia revisão do acordo

milho, vinho e alho. Por outro lado, argentinos e uruguaios também têm suas reivindicações e descontentamentos com as regras

do Mercosul. Restabelecer o equilíbrio e a unidade do bloco, garantindo mais força no momento das negociações internacionais

é o objetivo das conversações.

Enquanto debatem as regras internas do Mercosul, os integrantes do grupo Farm defendem a retomada das conversas entre o bloco e a União Européia, suspensas em outubro do ano passado. Os participantes da reunião de Montevideo concluíram que um acordo comercial entre os blocos “ampliaria as oportunidades de exportação dos produtos do Mercosul em um mercado de alto poder aquisitivo” e classificaram a estratégia dos negociadores sul-americanos até agora de “defensiva” e subordinada a “interesses particulares”.

Arrozeiros colaboram com racionamento de água

Os arrozeiros da bacia do Rio Gravataí colaboraram com a Corsan (Companhia Estadual de Saneamento), garantindo economia de água para evitar racionamentos mais drásticos na região. Depois de assinarem, com Ministério Público, em janeiro,

compromisso de desligar as bombas d'água durante 48 horas semanais, os produtores da região aceitaram interromper o bombeamento pelo menos uma semana antes do início da colheita. A medida implantada no final de fevereiro atingiu aproximadamente 10 plantado-

res de cerca de 1,5 mil hectares da região. O presidente do Iriga (Instituto Riograndense do Arroz), Pery Coelho, admitiu que a contribuição causará prejuízos à lavoura, mas elogiou a atitude dos produtores. “A classe está de parabéns por ter compreendido que a

água para consumo humano era mais importante naquele momento”, disse.

Também na bacia do Gravataí, o governo do Estado destruiu estações de bombeamento de água irregulares. O diretor administrativo da Farsul, Amilton Soares, afirma

que a maioria dos pontos de captação eliminados ficava no assentamento de reforma agrária Sepé Tiaraju, onde a licença ambiental autorizava irrigação de 1,3 mil hectares de lavouras, enquanto água para 3 mil hectares era realmente utilizada.

Na hora da troca, exija Câmaras de Ar Tortuga.

+ 20% mais borracha. Aplicações em mais de **170** medidas de pneus.

Nº 1 em Câmaras de Ar

TORTUGA
Câmaras de Ar

SAC 0800 411919 www.tortugaonline.com.br